

# Estudo de Cenário da Atuação de Nutricionistas nas Equipes Esportivas Profissionais do Vale do Taquari

## INTRODUÇÃO

Desde a criação da profissão e a regulamentação do exercício profissional do nutricionista, a profissão progrediu em vários aspectos e ampliou suas áreas de atuação, tornando-se referência em alimentação adequada e nutrição<sup>(1)</sup>.

A evolução da ciência da nutrição gerou novas saídas profissionais e novas competências profissionais para os nutricionistas, evidenciando a necessidade da abertura de novos setores de atuação profissional. Em um âmbito de atuação, em particular, como é a nutrição esportiva, o nutricionista esta cada vez mais solicitado para atender à desportistas e às pessoas que praticam habitualmente o exercício físico, tendo por objetivo, através de uma conduta alimentar adequada, manter um bom estado de saúde e otimizar seu rendimento<sup>(2)</sup>.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Nutrição (CFN)<sup>(1)</sup>, em 2005 dos graduados em nutrição em todo Brasil 41,7% trabalhavam na área de Nutrição Clínica, 32,2% em Alimentação Coletiva, 8,8% em Saúde Coletiva, 8,8% em Ensino e Educação, e apenas 4,1% em Nutrição Esportiva. O estudo de Akutsu<sup>(12)</sup>, que analisou a diferença da atuação dos nutricionistas brasileiros em face das variáveis pessoais, demográficas e de trabalho, obteve que a maioria dos nutricionistas trabalhava em empresas privadas (55,9% n= 587) e apenas 0,5% na área esportiva.

Com a realização de mega eventos esportivos no Brasil nos próximos anos, como é caso da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, o esporte de rendimento estará em grande evidência no cenário nacional. A busca por um melhor rendimento e *performance*, fará com que todos os profissionais

**Nádia Rigobello**<sup>1</sup>

**Simara Rufatto Conde**<sup>2</sup>

**Rodrigo Lara Rother**<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Nutricionista, Especialista em Nutrição Esportiva e Estética, ISAAC - Porto Alegre-RS. Contato: nadiarigobello@hotmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista, Mestre em Bioquímica (UFRGS). Docente do curso de Nutrição, Univates; Contato: simararufatto@univates.br.

<sup>3</sup> Educador Físico, Doutorando em Ambiente e Desenvolvimento. Docente do curso de Educação Física – Univates; Contato: rodrigorother@univates.br.

envolvidos neste processo sejam valorizados, dentre estes o profissional de nutrição esportiva. Considerando as questões pertinentes à importância que o profissional da nutrição terá dentro deste mercado esportivo, é importante entender como está a nossa realidade no cenário de atuação deste profissional no Vale do Taquari.

Os estudos de cenário objetivam a realização de diagnóstico de uma realidade ou local determinado para buscar informações detalhadas dos parâmetros econômicos, políticos, sociais e culturais existentes neste meio social. Devido ao sistema econômico e natural vigente e à escassez de projetos futuristas (com visão de amplitude global que viabiliza uma mudança no meio social) para construir formas de implantação de políticas públicas, é necessário um estudo da contextualização com objetivos claros que permitam coletar o maior número possível de dados. Estes permitirão diminuir os riscos de empreendimento, aumentando a possibilidade real e o processo construtivo de progressões contínuas do sucesso. É de fundamental importância ter em mãos as informações de um cenário real para realizar as compreensões necessárias e com isso planejar, analisar, executar e construir estratégias de forma segura para o sucesso dentro das amplitudes sociais e dos segmentos econômicos<sup>(11)</sup>.

Os cenários são, na verdade, uma ferramenta de gestão que servirá para melhorar a qualidade da tomada de decisão, em um espaço em que estão em concorrência diferentes modalidades esportivas em busca da ocupação de uma posição mais adequada no campo esportivo. Em suma, uma vantagem competitiva só é alcançada com planejamento estratégico, uma posição em um campo também. Os cenários são uma boa maneira de construir o amanhã<sup>(7)</sup>.

Partindo deste contexto, o mercado para nutricionistas especialistas na área esportiva promete se ampliar cada vez mais, bem como a demanda por profissionais capacitados para atuar nesse mercado. Por esse motivo, o objetivo deste estudo foi de conhecer como é o cenário de atuação de nutricionistas no esporte profissional do Vale do Taquari, uma vez que há várias entidades que investem muito em esporte de rendimento, tornando-os referência no Rio Grande do Sul em suas modalidades.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve como área de abrangência a região do Vale do Taquari, localizada na parte central do estado do Rio Grande do Sul, formada por trinta e seis municípios distribuídos em uma área de 4.821,1 Km<sup>2</sup> e com um total de 327.723 habitantes<sup>(5)</sup>.

Este estudo foi do tipo transversal quantitativo, a amostra foi composta pelos dirigentes esportivos que atuavam na administração dos cinco clubes esportivos profissionais existentes no Vale do Taquari, representando a totalidade deste universo. A escolha por dirigentes esportivos para fazer parte deste estudo foi intencional, visto que são estes profissionais que administram os clubes e que contratam a maioria dos integrantes da comissão técnica. A coleta de dados ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2012, tendo como base um questionário estruturado auto-aplicável, com questões abertas e fechadas, entregue em mãos aos dirigentes esportivos. O questionário foi estruturado pelos pesquisadores com o objetivo de conhecer como estava o cenário da atuação de nutricionistas dentro destes clubes esportivos, contendo questões relativas à possível existência de nutricionistas pelos clubes esportivos, importância

que os dirigentes dão ao trabalho desse profissional, grau de satisfação do trabalho realizado, pré-requisitos para contratação, formas de contratação, motivos pelo qual não há o profissional de nutrição em atuação nos clubes, entre outras.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguiu os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>(6)</sup> e foi encaminhado juntamente ao questionário, sendo validado com a assinatura dos participantes.

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES/RS, sob o nº do parecer 42999.

O *software* utilizado para a análise estatística foi o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 13.0, sendo que os dados foram analisados através de percentuais, estatísticas descritivas e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as variáveis dos clubes investigados, em relação às modalidades em que atuam profissionalmente, podemos observar que 40% (n=2) eram times de futsal, 20% (n=1) basquete, 20% (n=1) vôlei e 20% (n=1) futebol. Dos profissionais entrevistados, 20% tinham o cargo de coordenador do clube esportivo, 20% diretor executivo, 20% gerente de futebol, 20% presidente do clube e 20% supervisor. Destes, 40% trabalhavam a menos de cinco anos no clube esportivo, 40% de 10 a 15 anos e 20% mais de quinze anos.

Para estes entrevistados é unânime a importância do profissional de nutrição desportiva dentro dos clubes esportivos, citando como fundamental para redução do risco de lesões, aumento do rendimento do atleta, recuperação após os desgastes em treinamentos e jogos, como pode ser observado na Tabela 1. Embora receba grande importância, somente 60% da amostra relataram possuir nutricionista em atividade no seu clube.

**Tabela 1** – Caracterização dos clubes investigados em relação às variáveis “O nutricionista é importante”, “ Porque ele é importante” e “Existe nutricionista no clube” (n= 5 clubes)

Variável	Categoria	n	%
O nutricionista é importante	Sim	5	100
	Não	-	-
Porque o nutricionista é importante	Contribui p/ redução do risco de lesão do atleta	1	20
	Contribui p/ o aumento do rendimento do atleta	2	40
	Contribui p/ o aumento do rendimento do atleta e redução do risco de lesão	1	20
	Contribui na reposição do desgaste energético do atleta através da alimentação e suplementação.	1	20
Existe nutricionista no clube	Sim	3	60
	Não	2	40

Fonte: os autores (2015).

Os dados encontrados no presente estudo são semelhantes a um estudo realizado nas academias de ginástica de Brasília/DF, onde objetivou analisar a importância do profissional de nutrição desportiva pelos administradores de academias, concluiu que 23,1% da amostra o

relacionaram com o oferecimento de um serviço de melhor qualidade para os alunos, 38,5% acreditam que a nutrição deve ser complementar a atividade física, 23,1% relatam que, com a participação da alimentação adequada os alunos atingirão resultados mais eficazes, 7,7% enfatizaram a importância do trabalho em equipe e 7,7% referiram melhora do rendimento e à importância da educação nutricional<sup>(9)</sup>. Ou seja, tanto no estudo citado acima quanto neste, o profissional de nutrição também é importante para os administradores de academias.

Em um estudo realizado em 2010 que teve como objetivo identificar a importância da atuação de nutricionista em academias e clubes concluiu a importância da atuação deste profissional para prevenir e tratar o quadro de fatores de risco associados à obesidade, assim como também melhorar o desempenho na atividade física<sup>(13)</sup>. Semelhante aos dados encontrados no presente estudo no qual a atuação do nutricionista nos clubes esportivos tem como objetivo melhorar o desempenho do atleta.

Outro estudo realizado com nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) mostrou que de 111 indivíduos apenas um atuava em nutrição esportiva. Esses dados mostram que apesar da necessidade crescente de orientação e educação em nutrição esportiva para ajudar os esportistas e atletas a melhorar seus hábitos alimentares, o nutricionista está pouco inserido neste mercado de trabalho<sup>(3)</sup>.

Segundo a resolução 380/2005 a nutrição esportiva representa uma das áreas emergentes das ciências da nutrição, e abrange os clubes esportivos, academias, e similares cuja atuação é voltada para atletas e praticantes de atividade física. Pelo fato da interferência que a atividade física faz no organismo dos indivíduos o acompanhamento nutricional tornou-se primordial. Por isso uma das tarefas mais importantes que um nutricionista esportivo exerce é o de prestar assistência e treinamento especializado em alimentação e nutrição, e prescrever suplementos nutricionais necessários a complementação da dieta<sup>(1)</sup>.

A tabela 2 mostra o grau de importância da nutricionista em relação aos demais profissionais que compõe a comissão técnica de um time profissional, sendo 1 (menos importante) e 12 (mais importante), observamos que o profissional de nutrição chegou ao grau mínimo de 5 e máximo de 9.

**Tabela 2** – Estatísticas Descritivas para o Grau de Importância dos profissionais (n= 5 clubes)

Profissional	Grau de Importância (1 a 12)			
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Técnico	8	12	11,2	1,8
Preparador Físico	8	11	10,4	1,3
Auxiliar Técnico	5	10	8,2	2,2
Fisioterapeuta	4	10	7,8	2,5
Médico	1	12	7,0	4,1
Nutricionista	5	9	7,0	1,9
Assistente técnico	2	11	5,4	4,3
Roupeiro	3	7	5,2	1,6
Psicólogo	3	7	4,6	1,8
Estatístico	2	9	4,4	2,7
Massagista	2	6	4,0	1,9

Fonte: os autores (2015).

Nesta análise o profissional de nutrição ficou colocado em quinto lugar juntamente com o médico, com um desvio padrão menor, ou seja, parece que o papel do nutricionista está mais claro na visão dos dirigentes envolvidos com o esporte do que o papel do médico em relação a sua função na comissão técnica. Podemos observar também, que o técnico e o preparador físico foram os membros da comissão técnica relacionados mais importantes.

O papel do médico fisiologista desportivo, é relatado em um estudo onde mostra que o fisiologista desportivo tem autonomia na programação e avaliação fisiológica dos atletas, sendo o único responsável pela tomada de decisão nessa área. Contudo, cabe a ele partilhar junto à comissão técnica, sobre o perfil funcional dos atletas e atender às atribuições previamente definidas pela comissão técnica. O estudo concluiu que a *performance* desportiva ou o rendimento de alto nível está na dependência de um trabalho de equipe multidisciplinar, e que esse trabalho em equipe, é de fundamental importância quando se trabalha com um grupo de profissionais especializados em busca de um objetivo<sup>(14)</sup>.

Um estudo realizado com a seleção masculina de voleibol infanto juvenil relataram a importância da equipe técnica trabalhar em harmonia<sup>(15)</sup>. Neste estudo podemos perceber a preocupação da comissão técnica em desenvolver um trabalho de alto nível juntamente com uma equipe multidisciplinar, demonstrando a importância de um trabalho em equipe que tenha a capacidade de contribuir na melhora da prática desportiva, onde o objetivo maior seria o de conseguir bons resultados, bem como, o bem estar de seus jogadores.

A tabela 3 nos apresenta a satisfação que os dirigentes esportivos têm em relação ao trabalho apresentado atualmente pela nutricionista, bem como, o motivo pelo qual não há nutricionistas em atuação em seus clubes. Em relação ao grau de satisfação com o trabalho do nutricionista podemos observar que 20% é plenamente satisfatório, 20% satisfatório e 20% insatisfatório. O motivo pelo qual não há nutricionista em 40% dos clubes investigados relatou-se ser por motivos financeiros.

**Tabela 3** – Caracterização dos clubes investigados em relação às variáveis Satisfações com o trabalho do nutricionista e Motivo pelo qual não há nutricionista (n= 5 clubes).

Variável	Categoria	Nº casos	%
Satisfação com o trabalho do nutricionista	Não possui	2	40
	Plenamente satisfatório	1	20
	Satisfatório	1	20
	Insatisfatório	1	20
Motivo pelo qual não há nutricionista	Possui nutricionista	3	60
	Financeiro	2	40

Fonte: os autores (2015).

Na pesquisa do Conselho Federal de Nutricionista (2006) mostraram a inserção profissional dos nutricionistas no Brasil, a área da Nutrição Esportiva é a menos ocupada pelos nutricionistas. Este fato pode ser explicado por sua renda média (R\$ 1.276,06) que é a menor de todas as áreas de atuação. Isso também pode levar a migração desse profissional para outras áreas. Essa pesquisa identificou como principais motivos para mudança da área esportiva para outras a falta de perspectiva de trabalho juntamente com oportunidades e baixos salários<sup>(1)</sup>.

O estudo de Silva et al. (2010), apresentou o motivo pelo qual ocorreu pouca atuação de nutricionista nos clubes esportivos, onde mesmo o nutricionista sendo essencial para este mercado, os poucos profissionais que atuam, migram para outras áreas por falta de incentivos e baixos salários<sup>(4)</sup>. Os motivos pelos quais os clubes não possuem nutricionista em atuação nos podem começar a serem explicados também, mediante o entendimento de onde geralmente sai à receita para sua administração.

Para exemplificarmos este contexto podemos observar que a participação dos recursos aplicados na função desporto e lazer em relação às despesas totais dos municípios do país apontavam percentuais de 0,97% e 0,90%, em 2002 e 2003, respectivamente. Quando analisada segundo as grandes regiões, a relação recursos aplicados na função desporto e lazer/despesas totais dos municípios, indicava que, em 2003, somente as regiões sudeste (1,07%) e sul (0,96%) superavam a média nacional (0,90%). Por sua vez, as transferências vinculadas a gastos na função desporto e lazer têm como origem dos recursos a União e/ou os estados. Somente 19,2% e 16,6% dos municípios brasileiros receberam transferências vinculadas à função desporto e lazer, nos exercícios de 2002 e 2003, respectivamente. Os municípios da região Sul, ao qual fizemos parte, receberam transferência de (15,9% em 2002 e 12,8% em 2003), o que apresenta um percentual inferior as médias nacionais<sup>(16)</sup>.

Segundo um estudo de Neuenfeldt et al. (2010), quase a metade dos municípios do Vale do Taquari teve destinado, no ano de 2009, um orçamento inferior a R\$ 20.000,00, para gerir o desporto e lazer públicos, enquanto que os dois maiores municípios em termos populacionais, e coincidentemente os que possuem uma Secretaria específica para o desporto e lazer, tiveram um orçamento próximo de R\$ 1.000.000,00. Dos 36 municípios, somente os dois maiores têm um orçamento anual, enquanto que a grande maioria não tem um orçamento garantido no início do ano, pois respondem para outra Secretaria, o que dificulta qualquer tipo de planejamento. Em relação aos recursos financeiros, geralmente são liberados mediante projetos, projetos que nem sempre são apoiados em formalidades, inclusive do seu registro. Do mesmo modo, a política de parceria existe mais em forma de apoio, onde estão sustentadas normalmente na informalidade. Além disso, é possível otimizar a política de esporte e lazer despendendo a importância de documentá-la e defendê-la formalmente, tornando-se fundamental para se ter o direito a um orçamento anual e tornar as suas ações mais significativas para as comunidades<sup>(8)</sup>.

A maioria dos municípios do Vale do Taquari que trabalham com políticas de parcerias referiu que elas acontecem mais com a iniciativa privada e quase sempre sob a forma de apoio, principalmente quando da realização de eventos desportivos. Ainda, os principais parceiros são encontrados no comércio, na indústria e com instituições de ensino, sendo captados quase sempre por integrantes das Secretarias para as quais o desporto e lazer respondem<sup>(8)</sup>.

Podemos perceber que o investimento em políticas públicas do desporto e lazer ainda é precário. Apesar de a região Sul ser uma das regiões do Brasil que mais investem em esporte, os recursos financeiros vindos do Estado ainda tornam-se inferiores quando comparados a média nacional por região. No Vale do Taquari podemos perceber que os recursos financeiros destinados aos municípios para o esporte, ainda vivem na ausência de projetos concretos para sua liberação, o que dificulta seu destino.

A tabela 4 mostra os requisitos para contratação de nutricionista, e como é realizada a contratação deste profissional pelo clube. Sobre os pré requisitos para contratação, nenhum investigado exigia curso de especialização em nutrição esportiva, apenas graduação, sendo que um clube relatou pedir experiência na área esportiva. Em relação à contratação do profissional de nutrição pelo clube, 20% da amostra diziam possuir carteira assinada com o profissional, 20% trabalhavam com parceria através da divulgação deste, em mídia e 20% por contrato de prestação de serviço.

**Tabela 4** – Caracterização dos clubes investigados em relação às variáveis: Pré-requisitos para contratação de nutricionista e Como é realizada a contratação (n= 5 clubes).

Variável	Categoria	n	%
Pré-requisitos para contratação de nutricionista	Não possui	2	40
	Graduação em Nutrição	2	40
	Nutricionista c/ experiência área esportiva	1	20
Como é realizada a contratação	Não possui	2	40
	Contrato de prestação de serviços	1	20
	Carteira assinada (CLT)	1	20
	Parceria com o clube através da divulgação do profissional em mídia.	1	20

Fonte: os autores (2015).

Um estudo realizado na cidade de Santa Maria/RS (2009) verificou a prevalência de nutricionistas que atuavam em academias de ginástica, bem como, verificou se estes profissionais possuíam cursos de especialização. Perceberam que o aperfeiçoamento referente à nutrição esportiva foi observado em todos os entrevistados. A realização de cursos de especialização em nutrição esportiva foi referida por 75% (n=3) dos participantes e 25% (n=1) estava concluindo o curso de educação física<sup>(10)</sup>. Diferindo dos resultados do presente estudo, em que, dos três clubes que possuíam profissional de nutrição, 100% não exigiam a especialização em nutrição esportiva e apenas um clube exigia experiência na área da nutrição esportiva.

Analisando a variável de como é realizada as contratações de nutricionistas pelos clubes esportivos, podemos observar o estudo de Silva et al. (2005), onde concluíram, que dos 26 administradores de academias avaliados, 57,7% (15) possuíam nutricionistas em suas academias e 42,3% (11) não possuíam, sendo que apenas um profissional estava contratado e trabalhando dentro do espaço da academia. As demais academias possuíam parceria com este profissional, sendo a maioria trabalho autônomo<sup>(9)</sup>. Corroborando com os resultados do presente estudo, onde dos três nutricionistas em atuação nos clubes esportivos apenas um estava contratado com carteira assinada e atuando dentro do clube esportivo, os demais possuíam parcerias ou contrato de prestação de serviços com o profissional.

## CONCLUSÃO

Concluí-se que todos os clubes esportivos profissionais do Vale do Taquari acreditam ser de suma importância o trabalho de um nutricionista dentro de suas equipes. Todos os dirigentes esportivos entrevistados sabem exatamente os benefícios que um nutricionista em atuação no

clube esportivo traz para seus jogadores. O profissional de nutrição foi muito bem colocado dentro da comissão técnica desses clubes esportivos, fazendo parte fundamental de integração à equipe técnica. Apesar de todos acharem importante a atuação de nutricionistas dentro dos mesmos, os clubes não têm este profissional contratado principalmente por motivos financeiros.

Conhecer o cenário profissional dos nutricionistas que atuam nos clubes esportivos do Vale do Taquari e apresentá-los permite-nos contribuir com o processo de expansão e valorização do profissional nutricionista esportivo. Em concomitância, ressalta-se a necessidade da realização de outros estudos sobre esta área de atuação, no intuito de explorar ainda mais o tema aqui abordado.

**RESUMO:** Este estudo objetivou identificar o contexto da atuação de nutricionistas nas 5 equipes esportivas profissionais existente no Vale do Taquari/RS/Brasil. Os resultados descrevem que todas instituições acham importante a atuação de um nutricionista e que 60% possuem o mesmo. Os que não possuem relatam ser por motivos financeiros. Os pré-requisitos buscados no profissional são ser graduado e, em um caso, experiência profissional. A contratação se dá em 20% com carteira assinada, 20% com parcerias através da divulgação na mídia e 20% com contrato de prestação de serviços. Conclui-se que todos os clubes esportivos profissionais do Vale do Taquari percebem a importância do trabalho de um nutricionista esportivo e os benefícios que o mesmo traz para a *performance*, mas que o principal motivo da sua ausência nos clubes se dá por motivos financeiros.

**Palavras- Chave:** nutrição esportiva, atuação profissional, mercado de trabalho.

## STUDY OF PERFORMANCE OF NOURISHING SCENARIO IN PROFESSIONAL SPORTS TEAMS OF THE VALE DO TAQUARI

### ABSTRACT

This study aimed to identify the context of nutritionists performance in the 5 professional sports clubs in the Valley of Taquari / RS / Brazil. The results describe all institutions find it important to the performance of a nutritionist and that 60% have the same. Those who have not reported to be for financial reasons. The prerequisites are the professional be graduated and, in one case, professional experience. Hiring occurs in 20% with a formal contract, 20% with partnerships through media coverage and 20% with contract service. It follows that all professional sports clubs Taquari Valley realize the importance of the work of a sports nutritionist and the benefits it brings to the performance, but the main reason for his absence in the clubs is given for financial reasons.

KEY WORDS: sports nutrition, professional activity, labor market.

### REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Nutricionistas [Internet]. 40 anos de regulamentação da Profissão. [acesso em 01 de set. 2012]. <http://www.cfn.org.br/novosite/conteudo.aspx?IdMenu=96>.

2. BELLOTTO M.L. **Las competencias profesionales Del nutricionista deportivo**. Programa de Doctorado 2001-2003, “Intervención Psicopedagógica en la diversidad”. Dirigida por: Dr. Joan Biscarri Gassió (Universitat de Lleida) y Dra. Imma Palma Linares (Centre d’Ensenyament Superior de Nutrició i Dietètica - Universitat de Barcelona CESNID - UB). Lleida, 2006.
3. ALVES, E.; ROSSI, C.E.; VASCONCELOS, F.A.G. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n.3, 295-304, 2003.
4. SILVA, D.A.; SANTOS, E.A.; KRAEMER, L.N.; COTILLO, T.H.C.; VIEBIG, R.F. Profissional nutricionista no mercado de fitness e wellness: atuação, entraves e perspectivas. **Rev. Digital Efdeportes**. Buenos Aires, ano 15, nº 147, agos. 2010.
5. Portal do Vale do Taquari - Agencia de Desenvolvimento Regional do Vale do Taquari [Internet]. Apresentação. [acesso em 10 de out 2011]. [http://www.valedotaquari.org.br/pagina\\_valores.php](http://www.valedotaquari.org.br/pagina_valores.php).
6. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [acesso em 20 de out. 2011]. [http://www.ufrgs.br/bioetica/res\\_19696.htm](http://www.ufrgs.br/bioetica/res_19696.htm).
7. PILATTI, L.A.; VLASTUIN, J. Metodologia para construção de cenários prospectivos para o esporte. **Revista Digital**- Buenos Aires- ano 10 n. 85, jun/2005. <http://www.efdeportes.com>.
8. NEUENFELDT, D.J.; ELY, L.I.; CHEMIN, B.F. Desporto e Lazer públicos: Cenário do Vale do Taquari/RS. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, 2011. <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII.../2011/.../1567>.
9. SILVA, A.M.; GIAVONI, A.; MELO, G.F. Análise da importância atribuída aos nutricionistas desportivos pelos administradores de academias de ginástica do Distrito Federal. **EFdeportes- Revista Digital**- Buenos Aires- ano 10 nº90, Nov. 2005.
10. MATTOS, G.V.B.; MESQUITA, L.L.; ROCHA, T.; BENETTI, U. A atuação de nutricionistas em academias de ginástica. **EFdeportes- Revista Digital**. Buenos Aires, nº134, ano 14, jul. 2009.
11. ELY, L.I.; CHEMIN, B. F.; FALKENBACH, A.P.; NEUENFELDT, D.J. **Estudo de cenário do desporto e do lazer no Vale do taquari/RS**. 1ªed. Lajeado: Ed. Univates, 2010.
12. AKUTSU, R.C. Brazilian dieticians: Professional and demographic profiles. **Rev Nutr.**, jan/fev. 2008.
13. FRADE, R.E.T.; STULBACH, T. A importância da atuação de nutricionista em academias e clubes. **Revista Nutrição em Pauta**, ano XVIII, n.104, set/out. 2010.
14. SILVA, P.R.S. O papel do fisiologista desportivo no futebol- para quê e por quê? **Rev Bras. Med. Esporte**, Vol. 6, Nº 4 – Jul/Ago, 2000.
15. ANFILO, M.A.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre o processo de seleção e preparação de equipes: o caso da seleção brasileira masculina de voleibol infanto juvenil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.6, nº 1 – p. 17-25, 2004.
16. **IBGE**. Pesquisa de informações básicas municipais: Perfil dos Municípios Brasileiros/Esporte 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

